

personagem

ATRIZ SUSANA VIEIRA CONTA QUE TRANSFORMOU O MEDO DA MORTE EM OTIMISMO APÓS DESCOBRIR LEUCEMIA LINFOCÍTICA CRÔNICA EM 2015



“A alegria me mantém saudável”

Deveriam ser apenas exames de risco cirúrgico para retirada de varizes, mas revelou muito mais. A atriz Susana Vieira levou um susto ao descobrir, em 2015, ser portadora de leucemia linfocítica crônica. “Fui fazer o pré-operatório e o cardiologista constatou que o exame de sangue apresentava algumas alterações. Ele se recusou a assinar o risco cirúrgico e disse: ‘Tem alguma coisa estranha aqui’”, conta a atriz, de 78 anos.

Susana foi orientada a procurar um hematologista e fez nova bateria de exames em um hospital de São Paulo. “Já sabendo que um dos exames tinha avaliado o líquido retirado da medula e que havia dado positivo, senti diante do hematologista e ele disse friamente que eu tinha LLC, que é a leucemia linfocítica crônica”, revela.



Trabalho mais recente na TV foi em *Éramos Seis*, que terminou em março de 2020

O primeiro impacto do diagnóstico, ela admite, foi assustador. “Sempre fui muito festejada pela minha energia, meu bom astral... Então, jamais poderia imaginar que fosse acontecer comigo. Uma mulher com uma certa idade, ter uma doença que podia ser fatal, já que a leucemia pode levar à morte ou a um tratamento bastante sério... As primeiras perguntas que fiz foram: ‘Eu vou morrer? Quando?’ Aí o médico – de quem tive raiva no primeiro momento – disse que eu não iria morrer necessariamente disso”, lembra.

Susana recorda também o temor de perder os cabelos, por conta do efeito colateral comum da quimioterapia. “Perguntei, sim, se ficaria careca, pois sou vaidosa. Falando assim, parece futilidade. Mas cabelo, para nós, mulheres, é algo muito importante. Então, é natural que eu quisesse saber. Nós entendemos esse sentimento”, explica.

Ciente de sua condição, a atriz buscou entender o diagnóstico e seguir as orientações médicas, que, naquele momento, não incluíam nenhuma medicação. A leucemia linfocítica crônica é um câncer que se desenvolve a partir de um tipo de glóbulo branco, o linfócito B. Essas células são afetadas e passam a se reproduzir aceleradamente. Com isso, perdem sua função de defesa do organismo. Não à toa, seus portadores costumam ser mais vulneráveis a ataques de vírus e bactérias.

Para o acompanhamento da LLC, que não tem cura, apenas controle, a orientação é evitar sobrecarga ao sistema imunológico, o que inclui cuidados de higiene, como limpeza mais frequente das mãos, rotina de exercícios moderados e evitar o estresse, além de manter uma alimentação saudável.

Sob orientação médica, Susana chegou à conclusão que o ideal seria manter a mesma rotina de vida e trabalho, logicamente com a realização de exames regulares, para acompanhar a evolução da doença. Contratada fixa da Rede Globo, atuou na novela *A Regra do Jogo*, apresentou o programa *Video Show* e fez a série *Os Dias Eram Assim*.

Finalizados esses compromissos profissionais, em 2017, decidiu aproveitar o tempo livre para matar a saudade do filho, o DJ Rodrigo Vieira, e dos netos, que moram em Miami, nos Estados Unidos. Na viagem de volta para o Brasil, sentiu-se mal. Susana desenvolveu uma infecção respiratória grave e acabou em um Centro de Terapia Intensiva. Foi a primeira vez que precisou ser tratada com quimioterapia.

“Eu já falei isso e vou repetir: foi pesado me ver ali, com a enfermeira tendo que trocar fralda em mim porque eu não podia me levantar. Logo eu,

“Perguntei, sim, se ficaria careca, pois sou vaidosa. Falando assim, parece futilidade. Mas cabelo, para nós mulheres, é algo muito importante. Então, é natural que eu quisesse saber. Nós, mulheres, entendemos esse sentimento”

tão exibida, tão vaidosa, dona de mim. Então, é um grande medo esse, de nós, que somos tão produtivos e independentes, estarmos ali, doentes. É real esse medo de ficar dependente e precisar de pessoas em volta para te conduzir”, afirma.

A atriz conta que, em relação às sessões de quimioterapia intravenosa, e mesmo com o tratamento via oral, a que precisou se submeter algumas vezes, nunca sentiu efeitos colaterais. “Não tive aftas, enjoos, náuseas... Nunca senti absolutamente nada. Nem sequer a queda de cabelos com que me preocupei logo de cara.”

Durante as sessões, a atriz sempre esteve acompanhada da nora, Ketryn Goetten, ou das amigas Dani ou Rosângela. “Me cerquei de pessoas agradáveis, né meu amor? O tempo ia passando e a gente conversava muito, ria, e isso acabava me

distraindo durante o procedimento. Dessa forma, tudo ia acontecendo com tranquilidade, sem maiores intercorrências e com a maior leveza possível”, recorda.

ROTINA DE CUIDADOS

Seguindo rotina de cuidados com a saúde, que inclui exames de sangue mensais para acompanhamento da LLC, Susana voltou às novelas em 2019, atuando em *Éramos Seis*. Em 2020, veio a pandemia e o isolamento social passou a ser a opção mais segura. “Fiquei muito deprimida. Não a ponto de tomar remédio, mas porque tivemos um ano roubado. Nossa vida parou e as pessoas com mais idade pareciam estar condenadas à morte. Meus dias viraram nada. Eu não quis nem ir à minha piscina porque eu via os *posts* das pessoas posando de biquíni, e parecia que estavam todos passando por cima da doença”, avalia a atriz, que já tomou as duas doses da vacina contra a Covid-19.

“Não tive aftas, enjoos, náuseas... Nunca senti absolutamente nada. Nem sequer a queda de cabelos com que me preocupei logo de cara”

Ter leucemia, em meio ao cenário de pandemia, gerou uma grande preocupação. “Fiquei apavorada, por ser de terceira idade e também por causa da leucemia. Posso levar uma vida normal, namorar, viajar, dar conta das inúmeras coisas que todos fazem, mas não posso pegar uma doença forte”, conta ela, que segue isolada em sua casa, no Rio de Janeiro.

A rotina da atriz inclui boa alimentação e ginástica, que faz com o auxílio de uma esteira e muita disposição. O saldo é mais que positivo já que, há mais de um ano, ela não apresenta nenhuma alteração em seu quadro de saúde e não precisou voltar a fazer quimioterapia, nem mesmo a oral, nesse período. “A leucemia está estável”, comemora.

Por conta da pandemia, Susana segue fazendo alguns trabalhos remotamente e se dedica a escrever sua biografia, em parceria com o jornalista Mauro Alencar, especialista em teledramaturgia. A dupla já trabalha na revisão de todo o material, que aborda a vida pessoal e a trajetória profissional da atriz. A previsão é que o livro seja lançado logo após a pandemia.

Recentemente, em entrevista à revista *Linha Aberta Magazine*, que circula na Flórida, Estados Unidos, Susana comentou que cogita a possibilidade de deixar o Brasil para morar com o filho, a nora e os netos, nos EUA. Assim poderia curtir a família mais de pertinho, já que Rodrigo mora lá há 25 anos. “Mas isso é para um futuro, que nem sei quando chega. É uma possibilidade para quando eu parar de trabalhar por aqui. Mas ainda tenho muito o que fazer no Brasil”, afirma.

Manter-se em atividade, sem abrir mão do bom astral no dia a dia, além do acompanhamento médico, tem sido um combustível e tanto para que Susana conviva bem com a LLC. “É uma doença incurável, mas que tem estado sob controle e com a qual posso seguir vivendo. Se Deus quiser, não vou morrer disso. Com minha alegria e bom humor eu até consigo brincar com essa condição. E é essa alegria que me mantém saudável. Tenho muita coisa para viver”, conclui.

TRAJETÓRIA DE SUCESSO

São 60 anos de televisão, 50 só de TV Globo. Sônia Maria Vieira Gonçalves nasceu em 23 de agosto de 1942, em São Paulo, e começou a atuar em 1962, na TV Tupi. Com o nome artístico “Susana Vieira”, tornou-se uma das mais respeitadas atrizes da teledramaturgia brasileira, atuando em novelas como *Anjo Mau*, *A Sucessora*, *O Salvador da Pátria*,



Foto: Vinícius Mochizuki

“Com minha alegria e bom humor eu até consigo brincar com essa condição. E é essa alegria que me mantém saudável. Tenho muita coisa para viver”



Foto: Acervo Globo

A atriz fez sucesso na pele da babá Nice na novela *Anjo Mau*, em 1976

Fera Ferida, *Partido Alto*, *Mulheres de Areia*, *A Próxima Vítima* e *Amor à Vida*.

A atriz interpretou personagens marcantes, como a brava nordestina Maria do Carmo, em *Senhora do Destino* (2004), e a vilã Branca Letícia de Barros Mota, em *Por Amor* (1997). Sua mais recente personagem foi Emília Sampaio, no *remake* da novela *Éramos Seis* (2019). E ela prefere ser a vilã implacável ou a mocinha das tramas? “Todos os personagens são importantes e têm um sabor. Para mim, cada um é um desafio e um prazer diferente. Não tenho mesmo como fazer essa escolha”, conta Susana.

Em teatro, um dos mais estrondosos sucessos de Susana Vieira foi *A Partilha*, de Miguel Falabella, em que dividiu a cena com as atrizes e amigas Natália do Vale e Arlete Salles. O espetáculo ficou seis anos em cartaz e saiu em turnê por 12 países. Brilhou também em *A Dama do Cerrado* e *Romeu e Julieta*. No cinema, fez os filmes *Nunca Fomos Tão Felizes*, *A Ilha dos Escravos* e *Linda de Morrer*.

Além de atriz, Susana ensina teatro, tendo ministrado *workshops* até em Angola, e formou-se professora de balé clássico. A artista também mostrou sua vertente cantora gravando o CD *Brasil enCena com Susana Vieira* (2010), em que canta sucessos da MPB e músicas que foram trilha sonora de produções nas quais atuou.



Foto: Acervo Globo

Como a vilã Branca Letícia, em *Por Amor*, de 1997



Foto: Renato Rocha Miranda - Globo

Heroína em 2004 (ao lado de Carolina Dieckmann), em *Senhora do Destino*